

## **11294 - A troca de saberes na construção coletiva da horta escolar**

SILVEIRA-FILHO<sup>1</sup>, José; MATTOS<sup>2</sup>, Sérgio Horta; NASCIMENTO<sup>3</sup>, Maria Verusca; CIDADE<sup>3</sup>, Ana Karine; HOLANDA<sup>3</sup>, Rêmulo.

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF, [jsilveira.filho@yahoo.com.br](mailto:jsilveira.filho@yahoo.com.br); <sup>2</sup>, Universidade Federal do Ceará - UFC, [horta@ufc.br](mailto:horta@ufc.br); <sup>3</sup>Estagiária Agronomia UFC/PMF, [laisjenne@yahoo.com.br](mailto:laisjenne@yahoo.com.br); <sup>3</sup>Estagiária Agronomia UFC/PMF, [aknc2005@hotmail.com](mailto:aknc2005@hotmail.com); <sup>3</sup>Estagiário Agronomia UFC/PMF, [remulo18@hotmail.com](mailto:remulo18@hotmail.com).

**Resumo:** Este trabalho pesquisou a construção coletiva da horta escolar na Escola Municipal Saraiva Leão da rede pública da Prefeitura da Cidade de Fortaleza (PMF) numa parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC). A relevância desse estudo fundamenta-se nas relações sociais dos sujeitos envolvidos na troca de saberes, máxime entre a educação ambiental e horta escolar. Essa pesquisa utilizou da metodologia de abordagem qualitativa a partir da pedagogia dialógica de Paulo Freire e contexto multidisciplinar nas atividades desenvolvidas na horta orgânica escolar. Os resultados direcionaram para as atividades que contribuem para a modificação nos hábitos e atitudes de alunos do ensino fundamental quanto à percepção que eles possuem da natureza. As atividades desenvolvidas na horta criaram a noção da solidariedade, fundamental para trabalhar em grupo. Essa tarefa constrói o senso de responsabilidade, de valores mais humanizados e permeia todo o processo educativo estabelecendo desde cedo relações saudáveis com o meio ambiente e entre as pessoas, formando cidadãos capazes de assumir novas atitudes na busca de soluções para os problemas socioambientais.

**Palavras-chave:** Dialogicidade; Horta escolar; Educação ambiental

### **Contexto**

A experiência vem acontecendo na escola pública de ensino fundamental Saraiva Leão da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), Ce, Brasil, através do Programa Mais Educação (Convênio UFC/PMF), desde 2009, na horta orgânica escolar visando preparar e conscientizar a temática ambiental e ecológica, proporcionando a vivência de atividades integradoras relacionadas ao uso do solo e aproveitamento de resíduos orgânicos gerados.

Esta intervenção teve como objetivo principal desenvolver nos alunos a compreensão da agricultura orgânica e o desenvolvimento de técnicas de cultivo relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Além disso, promover a capacidade para o trabalho em equipe, a cooperação, o respeito, o senso de responsabilidade e a alimentação alternativa livre de agrotóxicos.

### **Descrição da experiência**

A metodologia da pesquisa teve abordagem essencialmente qualitativa, com apoio na pedagogia freireana, dialógica e da troca de saberes entre os sujeitos envolvidos

no processo para desenvolvimento das atividades pedagógicas e agrônômicas na horta orgânica escolar.

Para que a observação de avanços e retrocessos não fosse perdida, foi necessário utilizar o Roteiro acompanhamento horta orgânica escolar, anexo, para fazer os registros diários desta construção coletiva da horta escolar. O formulário também pode servir como instrumento de pesquisa, num enfoque mais claro do que os/as pesquisadores/as observaram e analisaram. Nele encontram-se as anotações do que foi ocorrendo em todo o processo.

Os canteiros são de alvenaria, nas dimensões 5mx1mx0,3m, a composteira de 2mx1mx1m e o minhocário de 1mx1mx1m. Cada unidade escolar dispõe de cinco canteiros, uma composteira, um minhocário, um kit de ferramentas (ancinho, colher de transplântio, enxada, marcador de sulcos, pulverizador, regadores, sacho, tesoura-de-poda, mangueira e bandeja para produção de mudas), sementes e adubação orgânica. As hortaliças mais cultivadas são alface, coentro, cebolinha, beterraba, cenoura, pimentão e tomate. A água para irrigação dos canteiros é da Cagece, portanto de boa qualidade.

A implantação da horta, conforme Silveira-Filho et al. (2004) – preparo do solo, plantio, formação de mudas, transplântio, tratos culturais, irrigação e colheita –, assim como, a compostagem e o minhocário foram realizadas com a participação de todos os sujeitos envolvidos na troca de saberes para construção coletiva da horta orgânica na unidade escolar pesquisada.

## **Resultados e discussão**

A construção da horta escolar estabeleceu atitudes no dia-a-dia do trabalho. Um dos principais critérios foi a atividade em conjunto. Durante as idas à horta, cada aluno percebeu que um dependia do outro para que o trabalho tivesse resultado. Não foi na primeira semana de trabalho que isso foi percebido. Cada vez que se falava em horta dentro da sala ou fora dela, resgatava-se a importância de trabalhar em equipe. Aos poucos, os educandos deram-se conta de que todos precisavam auxiliar.

A participação coletiva na construção da horta escolar exigiu que cada ser ali presente se envolvesse por inteiro no trabalho. A atitude de cada um dentro do grupo fez com que os alunos ficassem mais unidos, mais cooperativos.

E conforme Boff (1999, p.33), “cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”.

Com a construção da horta, isto foi melhorando, os laços afetivos entre os alunos foram fortalecidos, bem como o envolvimento deles nos estudos das disciplinas cursadas.

O entrosamento conquistado pelos alunos ao longo do trabalho fez com que percebessem a importância de viver em grupo, de realizar tarefas em equipe. Averiguar que todos dentro de uma equipe têm funções e que, falhando um, o grupo torna-se frágil.

Hoje é possível observar a mudança de comportamento que ocorreu, tanto com os professores como com os alunos, ao longo das atividades de construção da horta.

O trabalho coletivo é de fundamental relevância, pois faz com que o indivíduo trabalhe e respeite os seus colegas. Além do respeito, é necessário que o grupo entre em consenso, não aceitando tudo o que outro solicita, mas utilizando o argumento para conseguir questionar a intervenção do grupo.

Ao longo do processo, perceberam-se os seguintes aspectos como relevantes e consistentes para dar cientificidade ao presente trabalho:

Os alunos conseguiram expor suas idéias sobre o trabalho na horta de forma clara e objetiva. Na escrita, foi possível perceber os sentimentos que esta tarefa proporcionou a eles;

A atividade também teve influência na dieta alimentar que era “pobre” em verduras, pois no decorrer do trabalho perceberam a importância de ingerir hortaliças;

Outro fator interessante é que as hortaliças cultivadas na horta, quando presentes na merenda escolar, fazem muito sucesso, ou seja, todos querem provar, pois é do trabalho dos alunos que foi possível colhê-las, e

Os alunos estão mais afetivos, mais comprometidos com as tarefas dentro da sala de aula, conseguem respeitar as diferenças que existem entre eles, dialogam com mais respeito.

A questão pedagógica, não é apenas a questão da aprendizagem, mas também a dos valores fundadores da ação: humanismo, respeito aos outros, democracia, trocas e solidariedade. Portanto, é fundamental que esses valores não sejam negados pela prática institucional e/ou por uma pedagogia que não esteja em coerência com eles (NOËL-EVEN, 2004).

Enfim, a troca de saberes na construção coletiva da horta orgânica escolar na escola estudada constitui uma experiência exitosa em Agroecologia. Essa atitude cria uma motivação para futuras intervenções pertinentes.

## **Agradecimentos**

Departamento de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

## **Bibliografia citada**

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar – ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CRIBB, S.L.S.P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de

melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3, n 1, p. 42-60 Abril 2010. REMPEC: Florianópolis. ISSN 1983-7011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 9 ed., 1996.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

NOËL-EVEN, J. O liceu experimental de Saint-Nazaire: uma utopia? In: OLIVEIRA, I. B. (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2004. Série Cultura, Memória e Currículo; vol. 4.

SILVEIRA-FILHO, José, VERDELHO, Márcio Di A. R.; SILVA, Maria Stela Bezerra da. **Produtor de Hortaliças**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 88p. 2004 (Cadernos Tecnológicos).



## Roteiro acompanhamento horta orgânica escolar

EMEIF:

Diretora:

### I. Sujeitos envolvidos

- 1) Coordenadora Mais Educação:
- 2) Professores:
- 3) Funcionários:
- 4) Alunos:      Número de turmas:  
                    Número de alunos/turma (Programa Mais Educação):

### II. Dimensão pedagógica

- 1) Interdisciplinaridade
  - a) Língua portuguesa: produção textual
  - b) Matemática: medição de canteiros, quantidade de mudas e espaçamento
  - c) Educação artística: Canto, teatro, desenhos e colagens
  - d) Ciências: conservação do solo, irrigação, compostagem, minhocário, cultivo hortaliças orgânicas
- 2) Melhoria processo ensino-aprendizagem:
- 3) Interesse pela questão ambiental e preservação recursos naturais:
- 4) Ampliação interesse pelos estudos:
- 5) Evasão escolar:

### III. Horta

- 1) Canteiros
  - a) quantidade:
  - b) área:
  - c) estado:
  - d) espécies cultivadas:
- 2) Composteira:
- 3) Minhocário:

### IV. Fotos

Data:

Estagiário de Agronomia: